

MONTIJO

Semanário Republicano Regionalista de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

DIRECTOR:
Dr. Manuel Paulino Gomes
EDITOR:
João António Xavier Lopes
ADMINISTRADOR:
Joaquim Ameixa

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

Propriedade da «Empreza de Publicidade do Montijo»

COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA **Simões—Setubal**

Notas breves

Jôgo da bola

A nossa terra tem ultimamente sido teatro de pugnas absolutamente inadmissíveis entre gente civilizada.

A pretexto do jôgo da bola entre os dois grupos locais, «Aldegalense Sport Club» e «Onze Unidos», é frequente verem-se envolvidos em constantes scenas de pugilato, não só os jogadores das duas associações, como os sócios das mesmas. Ainda no penúltimo domingo, pela manhã, após a chegada dos touros, para a corrida em benefício da Misericórdia, se viu durante bastante tempo em estado de sítio e em activo alarme os moradores do local.

Grupos das duas associações degladiavam-se momento a momento, sendo impotente para os tranqüilizar a intervenção de pessoas pacíficas, que reproavam os actos dos brigões e buscavam trazê-los à serenidade.

Com mágua assistimos a estas scenas entre filhos de Montijo.

Os jogos desportivos, longe de constituírem motivo de desavença entre os elementos dum povo, devem, pelo contrário, servir de traço de união entre êles, contribuindo para apertar os laços de solidariedade e para apertar os jogadores para todas as lutas em prol da Humanidade. As direcções das associações desportivas tem grande parte de culpa neste efervescente estado de alma, que leva a olharem-se como inimigos e não apenas como adversários os elementos seus associados.

A elas compete manter entre os jogadores uma disciplina que deve ser observada não só dentro da séde social como também fora dela, nas relações com os elementos dos outros clubs. Tudo que não seja assim pode dar ocasião à intervenção justa das autoridades, que não podem permitir que a população dum terra viva em permanente sobressalto, mercê da incontinência e da carência de educação desportiva e social da parte de quem assume encargos no desempenho dos quais é absolutamente indispensável darem-se exemplos de continência e educação correlativas.

Misericórdia

Damos noutra lugar notícia da distribuição de subsídios a várias instituições de Assistência desta vila. Tirámos a informação do jornal «O Século» e reparámos que a nossa Misericórdia foi a menos contemplada de quantas vinham incluídas na lista daquele jornal, na mesma ordem de importância do concelho, havendo até localidades de valor muito inferior à nossa terra com subsídios muito mais elevados. A diferença dos subsídios é tão grande que nos levou a reparar no facto, sem que no entanto, saibamos explicar as suas razões ou as suas causas. Para quem de direito chamamos o caso á atenção.

“Montijo”

Caíu bem o nosso semanário. Pelas informações colhidas até agora, e que reputamos absolutamente sinceras, «Montijo» foi recebido com agrado pela população, nesta sua nova fase.

Resta, porém, que essa recepção se mantenha, não só para a manutenção do jornal, como ainda e principalmente, para defesa dos interesses locais. E a imprensa não se mantém apenas pela vontade do seu acolhimento, senão a este corresponda um auxilio material intenso e um socorro espiritual não menos indispensável do que aquele

E' nosso intuito, já que nos abalançámos á direcção de «Montijo», contribuir, por meio dele, para o bom nome desta importante povoação, elevando-o a uma situação de destaque entre os seus congéneres e esforçando-nos para, de igual forma, erguer a nossa terra ao nível moral e material a que tem pleno jus.

Certo é, porém, que o esforço individual, isolado, por mais intenso que seja, por mais corajoso e abnegado, nada conseguirá sem a participação leal, franca, de todos os valores locais, que se disponham a trabalhar desinteressadamente para o bem da comunidade e também sem o socorro material e moral de todos os habitantes na mesma obra de protecção ao desenvolvimento da sua terra.

Desta forma ousamos apelar para a consciência de todos os nossos conterrâneos e pedir-lhes que, ao lado das boas palavras para com a nossa resolução, coloquem também o gesto de nos auxiliarem, ajudando assim o bom nome desta vila.

Não nos movem intuitos interesseiros, além dos que são humanos e justos. E' mais o lado espiritual do que o lado material que nos anima nesta labuta do jornalismo, que sabemos, por experiência própria, ser ingrata como nenhuma.

Por isso mesmo, e porque acima de tudo queremos colocar os legítimos interesses de Montijo, pomos

desde já as colunas do nosso semanário á disposição de todos os que nele queiram tratar de qualquer assunto dentro do programa, que de início temos apresentado e que não envolva, portanto, objecto de mesquinhas referências de ordem particular.

Ao mesmo tempo, e ainda pela mesma razão de interesse colectivo espiritual, incitamos os valores intellectuais locais — os já reconhecidos e os que se esboçam — a prestarem a sua colaboração ao «Montijo», como meio de suavizar as asperezas dum leitura de um unilateral e por isso sempre desagradável e conjuntamente de se desenvolverem na arte da escrita, que, sendo uma das mais belas manifestações da actividade humana, necessita, contudo, dum uso constante, persistente e equilibrado.

Aguardamos, por isso, confiadamente que, acedendo a esta conjugação de esforços, para que animadamente apelamos, todos os nossos conterrâneos acorram á chamada que lhes fazemos, impondo á admiração de estranhos e ao aplauso dos indígenas os valores representativos locais em todos os aspectos intellectuais da alma humana.

P. G.

Dr. José Vitorino da Mota

Visto por CAPELA



Notas breves

Subsídios

Segundo lemos no «Século», de domingo passado, foram contempladas com subsídios, que vão indicados, as seguintes instituições de beneficência desta vila: Orfanato, 1.700\$00; Asilo de S. José, 500\$00; Posto de Socorros Dr. Manuel da Cruz Júnior, 500\$00 e Misericórdia, 1.060\$00.

Arbitradores judiciais

Lemos no «Diário Liberal» de 12 do corrente, que foram nomeados arbitradores judiciais para a comarca de Montijo, isto é, para esta comarca, os srs. Perestrela Esteves e Mateus Gregório da Cruz.

Lamenta a redacção deste semanário não saber de quem se trata e ao mesmo tempo o facto de lhe parecer, por aquela nomeação, que não há cá na terra quem tenha qualidades e competência para desempenhar tão simples cargo.

E' provável, porém, que aqueles dois nomes sejam de pessoas assás competentes no nosso meio e além disso, de superior competência para o desempenho das funções inerentes á sua nomeação.

Câmara Municipal

A actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho é constituída pelas seguintes pessoas: A'lvaro Tavares Mora, chefe de Secretaria da mesma Câmara, presidente e servindo de Administrador do Concelho; Francisco da Costa Rodrigues e António Carlos Barreiras Sobrinho, vogais. Para desempenhar interinamente as funções de Secretário da Câmara foi nomeado António Santos Ramalho, antigo fiscal do imposto «ad-valorem».

Novo distribuidor

A seu pedido foi transferido da vila do Barreiro para esta, o distribuidor Manuel Pires Barreto que já iniciou o seu serviço. Fica assim Montijo, agora servido por três empregados, o que representa um melhoramento para a nossa terra, que bem merecedora era dêle.

Perigo para a saúde

Alguem nos informou qua há dias foi transportado para Lisboa, no vapor «Montijo», um doente com bexigas, em condições de manifesto perigo para a saúde dos restantes passageiros. Lembra-nos essa pessoa a conveniência de se estudar a forma de fazer esses transportes, sem que deles advenha qualquer perigo para as pessoas que viajam e que podem ser atingidas por inadvertência por uma doença de natureza contagiosa.

Aqui fica a lembrança para quem de direito.

A Imprensa Regionalista

Vida - Luz - Beleza

Hoje, a mais pequena localidade tem o seu jornal, para defesa dos seus interesses gerais, e aquela que assim não fizer, começará a cair no esquecimento... e um dia quando vem a acordar para vencer, já é muito tarde!...

Uma terra, por mais pequena que seja, tem sempre necessidade dum periódico, onde num à-vontade, como uma família em sua própria casa, faça as suas reclamações a quem de direito, quanto a tudo aquilo que diga respeito aos interesses de classe, quer agrícola, quer comercial ou industrial. Porém, se as pessoas que orientam determinado jornal, forem imparciais e desempoeiradas, toda a gente da localidade ou da região é beneficiada pelas campanhas do seu jornal, inclusivamente, as classes laboriosas, o que aliás, é muito justo e humano.

Mais do que nunca, há uma necessidade absoluta de se fazer uma larga propaganda regionalista, em todas as regiões do país que se definem pela sua vida inteiramente progressiva, sob todos aspectos.

Quantas terras, quantos lugares encantadores, há por esse país fora, com ótimas condições de turismo, mas que, infelizmente, não são conhecidos por falta duma inteligente propaganda?

Todos esses lugares bem explorados, trariam um desenvolvimento enorme, ao comércio, à indústria e em geral, a toda a população. E, uma vez que o povo duma região possui o seu jornal, porque não há-de servir-se dele, fazendo a maior propaganda da riqueza, dos costumes, do comércio, da indústria, da agricultura e da beleza das paisagens que, enfim, toda a sua região ofereça?

O que seria a vida dum país sem imprensa?

Seria, incontestavelmente, uma grande avenida perfeitamente às escuras, onde os transeuntes não poderiam transitar sem perigo... nem disfrutarem a mais insignifi-

Notícias Pessoais

FAZEM ANOS:

Hoje: a menina Ilda Isabel Faria Ramalho, gentil filha do nosso amigo sr. Jacinto José Faria Ramalho e o sr. Manuel Marques Peixinho Júnior.

Depois de amanhã: a sr.^a D. Guilhermina dos Santos Silva.

Na quarta-feira: o sr. Justiniano António Gouveia e a menina Fernanda Oliveira Silva Ventura, gentil filhinha do sr. Abel Justiniano Ventura.

Na quinta-feira: a sr.^a D. Lucinda Adelina Ferreira Saloio.

Exames de Instrução Primária

Começaram já os exames de Instrução Primária nesta vila, tendo-se iniciado as provas escritas respectivas, na passada sexta-feira.

Distribuidor de correios

Damos noutra lugar a notícia de ter entrado ao serviço mais um distribuidor do correio desta vila. Finalmente, chega-nos a informação de que foram dispensados os serviços do antigo distribuidor Porfírio Tavares, posteriormente á composição daquela nossa notícia. Tinham-nos afirmado que a vinda do novo distribuidor não implicava a saída de qualquer outro e antes constituía o reconhecimento da necessidade que havia nesta terra de mais um empregado.

Vê-se, porém, agora que Me... volta á mesma situação, com Montijo... a agr... um func... preterido ao serviço por outro e de se continuar a conhecer a deficiência do número de empregados para a distribuição dos correios. Ousamos chamar a atenção deste facto para as entidades competentes, na esperança de o vermos resolvido convenientemente.

cante beleza. Tudo na escuridão. Tudo triste e apagado para a Vida!...

Auxiliemos, pois, o jornalismo regionalista.

A imprensa é a luz que nos guia no caminho do Progresso e da Civilização; é o Sol que nos fala!...

Joaquim Ameixa

Pedro Teodorico Lino de Gois

Em Alcochete, onde ultimamente se encontrava em serviço, faleceu, na passada quarta-feira, o nosso antigo colaborador e particular amigo sr. Pedro Teodorico Lino de Gois, que, sendo natural da cidade de Setubal, era casado com uma senhora desta vila, sr.^a D. Arnalda Marques. Aqui também o nosso desditoso amigo exerceu, durante alguns anos, o cargo de chefe fiscal dos impostos, tendo colaborado por vezes e com reconhecido brilho na imprensa local.

Velho republicano, Pedro Gois nunca recusou o seu auxílio, em qualquer campo, á defesa do regime, mesmo que daí adviessem dificuldades para si e para os seus.

«O Montijo» sente sinceramente a perda do seu amigo, e a sua esposa e filha endereça a expressão profunda dos seus pêsames.

Algumas pessoas desta vila foram a Alcochete propositadamente para acompanharem o falecido á sua última morada. O nosso director não o fez unicamente por desconhecer o lamentoso facto,

Tourada

Realizou-se, no passado domingo, na Praça de Touros desta vila, a anunciada corrida em honra da Misericórdia local. A enchente completa, não se vendo um único lugar vago.

O espectáculo que teve por vezes importância pelo conjunto artístico que nele tomavam parte e pela sua apresentação, não agradou em absoluto por virtude de o gado se não prestar à lide. Houve bom trabalho por parte de alguns artistas, pegas rijas e apenas no touro para curiosos se deu uma cena desagradável.

Um rapaz de nome Francisco Vieira, praticante da farmácia Geraldês, lembrou-se de farpear o cornúpeto á saída da gaiola, a poucos passos de distância desta.

O novel farpeador foi colhido violentemente pelo touro que o voltou por vezes no espaço e o sovou sem dó nem piedade uma vez no solo, sem atender a capotes, nem a outros curiosos. Por fim, o rapaz julgado morto, foi retirado da praça e recolheu ao posto de socorros D. Manuel da Cruz Júnior, onde foi tratado pelo sr. dr. João Barata, achando-se agora quasi restabelecido do susto e dos afagos que recebeu e que lhe hão-de lembrar certamente, durante toda a vida.

Aldegalense Sport Club

Acha-se em festa esta interessante associação desportiva e de recreio, em comemoração do vigéssimo terceiro aniversário da sua fundação, que teve lugar em 14 de Julho de 1909. Para as referidas festas foi-nos gentilmente enviado um lindo programa, acompanhando um convite de assistência. Aquelas que tiveram início na passada quinta-feira, começaram por uma conferência pelo sr. dr. Fernandes de Castro, intitulada «As associações desportivas como escolas de civismo», sendo este número do programa presidido pelo sr. Justiniano António Gouveia, que teve como secretários o sr. dr. Armando Torres Paulo, delegado do Procurador da República nesta comarca e o sr. Alvaro Zeferino de Campos Valente, comandante dos Bombeiros Voluntários desta vila. A conferência seguiu-se um animadíssimo baile, vendo-se o elegante salão de festas repleto de damas numa profusão revestida do maior encanto e beleza. Em continuação das festas realizou-se á hoje, ás 17 horas e meia, um encontro de bola entre as primeiras categorias do club festejado e um grupo do distrito. Neste jogo disputar-se-á um «bronze 14 de Julho», oferta do amigo do Aldegalense, sr. Manuel Domingos, comerciante nesta vila. No próximo domingo, pelas 22 horas e meia far-se-á o descerramento da placa com o nome do Salão de Festas do club, principiando por uma alocução pelo nosso distinto colaborador, sr. Fernando Capela, ao que seguirá uma demonstração de esgrima pelos esgrimistas srs. Jorge de Paiva, Alvaro Pinto, dr. João Pereira Gouveia e Francisco Sancho Uva, acompanhado pelo grande mestre de armas, nosso muito presado conterrâneo, sr. Carlos Gonçalves. No final haverá baile.

No dia 25, ás 16 horas, dar-se-á início ao torneio de tiro aos pratos para disputa do bronze José Salgado de Oliveira, oferta deste mesmo senhor. A's 18 horas do mesmo dia, haverá, pela primeira vez, nesta vila, um encontro de Basket-Ball, entre as 1.ªs categorias de Foot-Ball Club Barreirense e do União Lisboa Club, terminando as festas desta tarde com a largada de 500 pombos. No dia 31 ás 22 horas e meia, haverá, no Cine-Parque um espectáculo cinematográfico e no dia 1 de Agosto, ás 17 horas, um chá dançante na sede do club. Programa magistoso que comemorará condignamente a fundação do club, de esperar é que tenha a participação soléne de todos os amigos do Aldegalense.

«Montijo» agradece reconhecido a honra do convite.

CHAPELARIA DA MODA

DE

LUCAS & GUERREIRO L.^{DA}

A unica casa especializada com oficina propria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

Colossal Sortido de Chapelaria Camisaria e Gravataria

A Casa que mais barato vende

Confrontem os nossos preços

RUA AFONSO PALA, 17 A 21

MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creança meias, peugas, artigos de malha, e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias. Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Confrontem os nossos preços

RUA ALMIRANTE REIS, 65 a 67

MONTIJO

Teimosia de vegetariano

A actual direcção d'êste semanário veiu encontrar na redacção uns linguagados intitulados como acima e em que o sr. Rosado pretende responder a uns agravos que lhe foram dirigidos por qualquer pessoa, cujo nome desconhecemos, e que parece acobertar-se com o pseudónimo de *adoc* (!).

Não publicamos esta resposta e não o fazemos por menos consideração para com o respondente. Simplesmente os termos da resposta de tal forma contundentes, o seu assunto é de tal maneira falho de interesse e até pouco moralisadora a linguagem empregada, que entendemos prejudicar em absoluto a atitude que marcámos e que desejamos manter através de tudo e contra tudo.

Efemérides da semana

Faz amanhã anos, que nasceu o grande e saudável tribuno republicano, dr. António José de Almeida.

No sábado faz doze anos que faleceu o grande actor Joaquim de Almeida, filho ilustre de Montijo.

Paulino Gomes

Advogado

MONTIJO

Este numero foi visado
pela Censura

**ANUNCIO
Arrematação**

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Segunda Vara Cível da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Julio Diniz, no edificio da Boa Hora, na rua Nova do Almada, pelos autos de execução hipotecaria que a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez move á Dona Gertrudes Maria de Oliveira Coelho e Francisco Leocadio de Oliveira Coelho, ha-de proceder-se á porta do Tribunal da referida Vara, ás 13 horas do dia 27 de Julho proximo, á arrematação em hasta publica dos seguintes:

BENS SITUADOS EM ALCOCHETE

1.º — Predio urbano sito no Largo de São João n.ºs 36 e 38, da vila de Alcochete, composto de loja, 1.º e 2.º andares e sotão — Vae á praça na base de 15.676\$000.

2.º — Predio urbano sito no Largo de São João Baptista n.º 30 da vila de Alcochete, composto de loja, 1.º e 2.º andares e sotão — Vae á praça na base de 25.920\$000.

3.º predio urbano sito no Largo Miguel Bombarda da vila de Alcochete, composto de loja, e 1.º andar e sotão — Vae á praça na base de 17.906\$000. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 30 de Junho de 1932

O Escrivão do 1.º officio,

(Alvaro Pedro Baptista Pereira)

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

EDITAL

Jayme Eloy Moniz, engenheiro chefe da 3.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que «Companhia Portuguesa dos Petroleos ATLANTIC» requereu licença para instalar um deposito de gasolina, incluído na 2.ª classe, com o inconveniente de perigo de incendio, em Montijo, na Rua Magalhães de Lima (junto á casa do sr. Pedro Benito Garcia) — freguezia do Espirito Santo, Concelho de Montijo, Distrito de Setubal.

Nos termos do Regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas e dentro do praso de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, Rua de S. Pedro de Alcantara n.º 45 2.º.

Lisboa, Secretaria da 3.ª Circunscrição Industrial, aos 20 de Junho de 1932.

O Engenheiro Chefe

Jayme Eloy Moniz

Agradecimento

Joaquina Inácia da Silva Castanheiro, José de Sousa Castanheiro, Rosendo de Sousa Castanheiro, Carlos de Sousa Castanheiro, João de Sousa Castanheiro e Laura de Sousa Castanheiro, agradecem a todas as pessoas que manifestaram o seu interesse durante a sua doença e que acompanharam á sua ultima morada os restos mortais do seu querido e chorado marido e pae, sr. José de Sousa Castanheiro.

Ao publico

Tendo o signatario recebido do Ex.º Sr. Mario Morais Soares, cavalheiro muito conhecido em Santarem, Mirandela, Montemor-o-Novo, no Hotel Republica desta Vila e nas Pensões Capelo, Holanda e Hotel Suisso Atlantico, uma carta em que o referido cavalheiro declarava que ia enviar copias da mesma a varias pessoas desta vila, convidam-se, por este meio todas as pessoas a quem a aludida copia tenha sido enviada, a declarar o seu nome na Redacção deste jornal.

Montijo, 12 de Julho de 1932.

Armada Braga



Tipografia SIMÕES

**OFICINAS MODERNAS
MOVIDAS A FORÇA MOTRIZ**

**Executam-se todos os trabalhos para o Comercio
e Repartições Publicas**

Rua Alvaro Castelões — Rua Alvaro Luz

TELEFONE 71

» SETUBAL

CACILHAS-SINES

CARREIRAS DIARIAS

Procurai sempre os esplendidos auto-cars da

PALMELENSE

Partida de Cacilhas ás **7,10 e 17,30**
 " " Sines ás **6,20 e 16**

Partida de Montijo para Setubal

MONTIJO (a) 8,20 e 16
 PINAL NOVO 8,50 e 16,30
 CHEG. A SETUBAL 9,25 e 17,05

a) Esta carreira é que vem do Samouço, passando por Alcochete.

Partida de Setubal para Montijo

MONTIJO (a) 8,20 e 16
 PINHAL NOVO 11,40 e 18,40
 SETUBAL 12 e 19

(a) Esta carreira é a que segue para Samouço, passando por Alcochete.

Comodidade e segurança



A oficina de

Antonio Joaquim Iça

fornece, para revenda
 uma enorme variedade
 de brochas, pinceis, vas-
 souras de palma, junco
 e piassaba, escovas e
 diversos artigos do
 Algarve.

R. Joaquim de Almeida, 37



Antonio Joaquim Dias

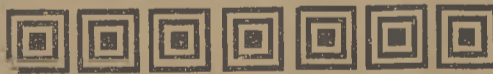
proprietario de

A ESTRELA LUZITANA

sita na Rua Joaquim de Almeida,
 16 e 18

participa a V. Ex.^{as} que, além
 dos seus artigos de mercearia,
 tem, para venda por grosso e a
 retalho, um enorme stock de

deliciosos cafés lotados



Mercearia, Fazendas e tabacos

DE

JOSÉ ANTONIO DE FARIA

Rua Teofilo Braga, 67 — MONTIJO

PENSÃO MONTIJO

DE

LUCILIA C. NEPOMUCENO

Recebe comensais; diárias por preços muito módicos. Esmerado azeite.

R. ALMIRANTE REIS

na oficina de

F
U
N
I
L
E
I
R
O
L
A
T
O
E
I
R
O



de **João Sampaio de Oliveira**
 R. Teofilo Braga, 47, 47-A -- MONTIJO

Tipografia SIMÕES

SETUBAL

JORNAIS E OBRAS DE LIVRO
 FACTURAS E ENVELOPES,
 CIRCULARES E MEMORANDUNS
 CARTÕES DE VISITA E DE LUTO
 PROGRAMAS E CARTAZES, ETC.

R. ALVARO CASTELÕES, 28
 TELEFONE 71

OFICINAS MODERNAS, MOVIDAS
 A FORÇA MOTRIZ